

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CAMPUS CURITIBANOS

CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

ÁREA EXPERIMENTAL FLORESTAL

ARBORETO DA ÁREA EXPERIMENTAL FLORESTAL

2017

Responsável: Prof. Marcelo C. Scipioni
Estagiária: Ana Paula de Almeida

Curitibanos, 01 de dezembro de 2017.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina possui uma área experimental florestal, localizada próximo às margens da BR 470, no município de Curitibanos. A direção da área é de responsabilidade do Centro de Ciências Rurais. A referida área possui 31,9 hectares, destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse ano (2017), o professor Marcelo C. Scipioni solicitou um espaço para o desenvolvimento de um arboreto visando atender à disciplina de Dendrologia e Arborização Urbana. Objetivo do arboreto é manter uma coleção de árvores para atender as diferentes finalidades acadêmicas com essências arbóreas com diversos potenciais de usos, como: paisagístico, alimentício, medicinal e madeireiro.

Desta forma, o coordenador da área, o professor Mário Dobner cedeu dois espaços na Área Experimental Florestal com uma área total de um hectare. Estes espaços foram planejados para atender dois grupos de árvores, as folhosas e as sempre-verdes, conforme a Figura 1.



Figura 1 – Espaços destinados aos arboretos na Área Experimental Florestal

ARBORETO 2017

A partir da destinação da área, o professor Marcelo Scipioni iniciou uma caçada por espécies arbóreas para o início do arboreto. O primeiro lote de espécies introduzidas está descrito na Figura 2. Ao todo foram plantadas 23 mudas de 12 espécies, sendo que 3 mudas da espécie *Criptomeria* “bola-de-fogo” morreram. As mudas foram doadas pela empresa Planta Garden localizada na cidade de Pato Branco, PR. Com essa primeira doação foi possível iniciar o arboreto. A partir desse momento, a construção continuada do arboreto não parou e teve a produção própria de mudas por meio da multiplicação de estacas de álamos, plantio de sementes (sequoia, carvalho, castanheiras, noz-pecan, entre outras) e aquisição de novas mudas (tuias). Nos primeiros anos de vida, as árvores com até 5 anos, necessitam de cuidados constantes como: combate à formiga, irrigação de mudas, podas, tutoramento, coroamento e roçada da área constante. O suporte da estagiária e dos técnicos do setor agropecuário foi importante e constante, principalmente para tratamentos silviculturais do plantio de sementes e mudas, repicagem de mudas, irrigação, identificação, coroamento, roçada e adubação, além de muito estudo em

conjunto para produção de mudas por meio de sementes e estacas de espécies exóticas não convencionais. Um estudo planejamento de ocupação do arboreto também foi necessário, como verificar o porte da espécie e as exigências às condições edáficas e climáticas de cada espécie.




O arranjo espacial das espécies também visa o aspecto paisagístico e de crescimento das árvores, buscando a harmonia entre formas e cores, e no mesmo tempo, evitando sobreposição e sombreamento entre os exemplares no futuro. O arboreto recém-instalado apresenta à campo as plantas muito espaçadas em razão do pequeno porte das mesmas. Contudo, a visão futura é que as árvores apresentem a sua forma natural, e elas ocupem todo o espaço, diferente de como visto hábito florestal.



Figura 2 – Situação dos exemplares arbóreos no ano 1 de instalação do arboreto (2017).

Para conhecimento dessa direção, seguem algumas das atividades executadas por espécie e planejamento futuro das mesmas nos quadros abaixo, separado por espaços: A) ARBORETO – GIMNOSPERMAS (PINHEIROS) e B) ARBORETO – ANGIMOSPERMAS (FOLHOSAS).

ARBORETO – GIMNOSPERMAS (PINHEIROS)

CÓD.	FAMÍLIA/ESPÉCIES/SITUAÇÃO	IMAGEM
1	ARAUCARIACEAE	
1.1	<i>Araucaria angustifolia</i>	Existente no local
1.2	<i>Araucaria araucana</i>	Falta
1.3	<i>Araucaria bidwillii</i>	Falta
1.4	<i>Araucaria collumnaris</i>	Falta
1.5	<i>Araucaria muelleri</i>	Falta
2	CUPRESSACEAE	
2.1.1	<i>Calocedrus sp.</i> Sementes plantas 10/2017 – Origem das sementes: Alemanha.	Semeado
2.2.1	<i>Chamaecyparis sp. - Cipreste nevada</i> Plantado 08-2017 (muda de 0,4 m)	
2.3.1	<i>Cryptomeria japonica</i> (Thunb. ex L.f.) D.Don Cedro-japonês (China e Japão) 4.1 Elengans e 4.2 Plumosa Plantado 08-2017 (muda de 0,5 m)	
2.3.2	<i>Cryptomeria japonica</i> (Thunb. ex L.f.) D.Don Cedro-japonês (China e Japão) 4.2 Plumosa Plantado 08-2017 (muda de 0,4 m)	
2.4.1	<i>Cunninghamia lanceolata</i> (Lamb.) Hook. Pinheiro-chinês ou alemão (China) Plantado 08-2017 (muda de 1,8 m)	

2.5.1 *Cupressus sempervirens* L.
Cipreste italiano (Costa do Mediterrâneo)
Plantado 08-2017 (muda de 2,3 m)



2.52 *Cupressus macrocarpa* Hartw. "Gold Crest"
Tuia holandesa (muda Terra Vida – Holambra)

01-12-2017 - Muda de 40 cm – plantar 2018-1







2.6.1 *Juniperus chinensis* 'Shimpaku'
Japão, ilhas de Hokkaido e Yakushima
01 - Plantado 08-2017 (muda de 0,35 m)
01 - Muda de 40 cm 01-12-2017 – plantar 2018-1



2.6.2 *Juniperus chinensis* 'tortuosa' - Kaizuca (China e Japão)
Plantado 08-2017 (muda de 2,0 m)



<p>2.6.3 <i>Juniperus chinensis 'strickta' ?</i> Tuia strickta (muda Terra Vida – Holambra) 01-12-2017 - Muda de 45 cm –plantar 2018-1</p>	
<p>2.6.4 <i>Juniperus horizontalis</i> Tuia-jacaré-azul (norte dos E.U.A, Canadá e Alasca) Plantado 08-2017 (muda de 0,40 m)</p>	
<p>2.7.1 <i>Sequoia sempervirens</i> (D.Don) Endl. Red-wood Muda/plantar 2018-2 – UDESC doação</p>	
<p>2.7.2 <i>Sequoiadendron giganteum</i> (Lindl.) J.Buchholz Sequoia Sementes plantadas 10/2017 Quebra de dormência 11/2017 (7 dias temperatura 5 °C)</p>	
<p>2.8.1 <i>Taxodium distichum</i> (L.) Rich. Pinheiro-calvo</p>	<p>Falta</p>
<p>2.9.1 <i>Thuja occidentalis</i> L.</p>	<p>Falta</p>
<p>3 PINACEAE</p>	
<p>3.1 <i>Cedrus libani</i> - Cedro-do-líbano (Líbano) Plantado 08-2017 (muda de 3,0 m)</p>	
<p>3.2 <i>Cedrus atlantica</i> (Endl.) Manetti ex Carrière</p>	<p>Falta</p>

3.3 *Pinus pumila* (Pall.) Regel ? (Siberia – arbustivo) Fonte: A
Natural History of Conifers 106 p.
Plantio de 02 mudas 08/2017 - 40 cm de altura



3.4 *Pinus glabra* Walter
Muda 15/09 – Plantar 2018-2









4 *PODOCARPACEAE*

4.1 *Podocarpus macrophyllus* (Thunb.) Sweet
Pinheiro-de-buda (China e Japão)
05 mudas - Plantado 08-2017 (muda de 1,2 m)



ARBORETO – ANGIMOSPERMAS (FOLHOSAS)

CÓDIGO	ESPÉCIES	IMAGEM
1	ALTINGIACEAE	
1.1	<i>Liquidambar styraciflua</i> L. ?	Remanejar exemplar ou produção de estacas
2	BETULACEAE	
2.1	<i>Betula</i> sp. (<i>papyrifera</i> ou <i>pendula</i>) Plantio de semente 10/2017	Sementes plantadas
3	FAGACEAE	
3.1	<i>Castanea sativa</i> Mill. Castanha-portuguesa Mudas pequenas/plantar 2018-2	
3.2	<i>Quercus robur</i> L. Carvalho-europeu Sementes plantadas 10/2017 - Mudas 10 cm - Plantar 2018-2	
4	JUGLANDACEAE	
4.1	<i>Carya illinoensis</i> (Wangenh.) K.Koch Noz-pecan Plantio de semente 05/2017 Repicagem 11/2017(10 cm de altura) Plantio 2018-2	
5	PLATANACEAE	
5.1	<i>Platanus acerifolia</i> (Aiton) Willd. 2 mudas plantar 2018-1 (1,90 m)	
6	SALICACEAE	
6.1	<i>Populus deltoides</i> Marshall Estacas enraizadas 05/2017 Repicagem 10/2017 Plantio 2018-2	
7	SAPINDACEAE	

7.1	<i>Acer palmatum</i> <i>Acer-japonês (China, Coréia e Japão)</i> Plantio 08/10/2017 muda 1,6 m	
7.2	<i>Aesculus hippocastanum</i> L. Castanheira-dos-bálcãs Origem: Grécia e Albania Sementes plantadas 10/2017	

MUDAS – MORTAS

Como eram mudas de refugio, não se adaptaram ao plantio e morreram. A palmeira morreu em razão das condições climáticas.



Palmeira Vandrela 1



Mudas 3 - *Criptomeria japonica* -
 Criptomeria bola-de-fogo (China e Japão)

CONCLUSÕES

Se as introduções de exemplares continuarem nesse ritmo, a área atual do arboreto será ocupada em quatro anos. Para isso, precisamos do suporte do Centro, dos estagiários e do setor agropecuário. Atualmente, a grande meta é resgatar os materiais exóticos e raros plantados na AEF e introduzir novas espécies conseguidas por sementes da Alemanha, como sequoia, carvalho, europeu e castanheiras dos Bálcãs. A maioria dessas espécies têm pouco estudo e pesquisa no Brasil. Espera-se uma melhoria na infraestrutura da AEF para as atividades acadêmicas junto ao Arboreto, principalmente instalação de espaços de trabalho para plantio e repicagem de mudas, cozinha, vestiários e banheiros.

Em 2020 pretende-se abrir o arboreto para visitação ao público externo. A infraestrutura mínima, como banheiros é básica para uso da área como contemplação e lazer, sem comentar para as atividades acadêmicas com tempo integral na área.